

RUA JOSEFINA SARMENTO

Ato nº 25 de 29-06-1931

Decreto nº 92 de 13-03-1945

Decreto nº 94 de 16-05-1945

Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945

Aprovado pela resolução nº 2.069 de 1945, do Conselho Administrativo

Formada pela antiga Travessa Maria Monteiro

Início na rua Maria Monteiro

Término na rua Comendador Tórlogo Dauntre

Cambuí

Obs.: O decreto nº 94/45 revogou o decreto nº 92/45. O Ato nº 25 foi assinado pelo Prefeito Municipal, Orosimbo Maia. Os decretos nºs 92 e 94, foram assinados pelo Prefeito Municipal, em Comissão, Perseu Leite de Barros, e o Decreto-Lei nº 311 foi assinado pelo Prefeito Municipal, Joaquim de Castro Tibiriçá.

JOSEFINA SARMENTO

Josefina Sarmiento Barbosa nasceu em Mogi Mirim, a 07-04-1862 e faleceu em São Paulo, a 22-10-1940. Era filha de Joaquim José de Moraes Sarmiento e Teresa Duarte de Moraes Sarmiento e foi casada com o jornalista Heitor Teixeira Barbosa, deixando descendência. Iniciou seus estudos em sua terra natal, mas com o falecimento de seu pai, a família transferiu residência para Campinas, onde prosseguiu sua educação com o educador João Kopke e Emilio Henking. Desejosa de tornar-se médica, fez exames em São Paulo, sendo aprovada, porém, por dificuldades financeiras viu-se obrigada a abandonar seu intento. Retornando a Campinas, passa a auxiliar seu irmão na redação do "Diário de Campinas", como redatora e articulista. Fazia traduções de romances e formou-se professora, passando a lecionar aulas particulares, até que fundou o Colégio "Josefina Sarmiento", que se tornou célebre pelo elevado grau de ensino administrado. Mais tarde passou a colaborar no jornal de seu outro irmão, Joaquim Ulysses que com José Villagelin Junior, haviam se tornado proprietários do "Correio de Campinss". Fez exames preparatórios à Faculdade de Direito, sendo aprovada plenamente e através da imprensa encetou campanhas notáveis, que atravessaram as fronteiras de Campinas e do Estado. Escritora brilhante, publicou: "No Caminho da Luz", livro de contos, "Pérola Falsa", romance, "A Mulher Paulista", coletânea sobre a Revolução de 32, além de diversas obras pedagógicas.



Decreto N. 94, de 1945

REVOGANDO O DECRETO N. 92, DE 13 DE MARÇO DE 1945

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

D E C R E T A :

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 92, de 13 de março de 1945.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Paço Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1945.

P. LEITE DE BARROS

Prefeito Municipal, em Comissão

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de maio de 1945.

O Diretor,
ADMAR MAIA



Decreto-Lei N. 311

DA DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. 1, do decreto-lei federal n. 1.202, de 5 de abril de 1939,
DECRETA:

Art. 1.º — Passam a denominar-se, pela forma abaixo indicada, as seguintes ruas, avenidas e praças públicas constantes da respectiva planta rubricada pelo Prefeito, a saber:

RUA BALÃO DE PARANAPANEMA — antiga rua conhecida como Estrada da Baronesa, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Dr. Moraes Sales e termina na Rua Proença;

RUA LUIZ DALINCOURT — antiga Rua Seis, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SAINT HILAIRE — antiga Rua Cinco, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SILVA MANSO — antiga Rua Quatro, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA TENENTE GONÇALVES MEIRA — antiga Rua Dois, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA BARÃO DE ANHUMAS — antiga Rua Um, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA DONA OLÍVIA PENTEADO — antiga rua conhecida como Travessa da Saudade, que começa na Praça Voluntários de 32 e termina na Rua Abolição;

RUA SILVA PONTES — antiga Rua Dois, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina junto à divisa dos terrenos do antigo Hospital de Isolamento;

RUA HIPÓLITO DA SILVA — antiga Rua Um, da Vila Marieta, que começa na Rua Dr. Betim e termina na divisa dos terrenos de propriedade de José Penteado;

RUA MORAIS NAVARRO — antiga Rua Cinco, da Vila Marieta, que começa na Rua Seis, da mesma vila, e termina na rua conhecido como Raulfo Sales;

RUA ALVARO VILACELIN — antiga Rua Quatro, da Vila Marieta, que começa na Rua Moraes Navarro (antiga Rua Cinco), e termina na rua conhecida como Raulfo Sales;

RUA FLORIANO CAMARGO PENTEADO — antiga Rua Cinco, da Chácara Vieira, que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA GENERAL LAURO SOBRE — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, termina na divisa da mesma chácara;

RUA FRANCISCO DE ASSIS PUPO — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, após uma curva, à esquerda, termina nessa mesma rua;

RUA CADETE JOÃO TEIXEIRA — antiga Rua Quatro, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, abaixo da Rua Joaquim Vilac, e termina na divisa da vila do mesmo nome;

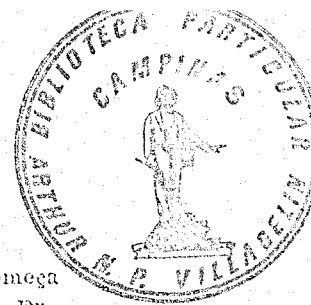
RUA CORONEL JOAQUIM MONTEIRO — antiga Rua Cinco, da Vila Teixeira, que começa na Rua Joaquim Vilac e termina na divisa da mesma vila;

RUA JANUÁRIO DE OLIVEIRA — antiga Rua Dois, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, acima da Rua Cadete João Teixeira (antiga Rua Quatro) e termina na Rua Joaquim Vilac;

RUA MAJOR LUCIANO TEIXEIRA — rua sem denominação, que começa na Rua General Bento Bicudo e, seguindo em direção normal a esta, termina na Rua Governador Pedro de Toledo, próximo à Rua do Café;

RUA PADRE CAMARGO LACERDA (Padre Abel) — antiga Rua Cinquenta e Sete, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Emilio Henking, termina na Rua Circular Quatro, do Jardim Chapedão;

RUA DR. SALVADOR PENTEADO — antiga Rua Cinquenta e Oito, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Padre Camargo Lacerda (antiga Rua Cinquenta e Sete), termina na Rua Rafael Sales;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 2

RUA ESPANHA — antiga Rua Cento e Dez, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Dr. Salvador Penteado (antiga Rua Cinquenta e Oito), termina na Rua Alberto Sarmento;

RUA ITALIA — antiga Rua Cento e Vinte e Nove, do Bonfim, que começa na divisa dos terrenos onde está situada a máquina de algodão de propriedade de Rafael & Cia. e, seguindo paralelamente à Rua Espanha (antiga Rua Cento e Dez), termina na Rua Germânia;

RUA DAS PALMEIRAS — antiga rua conhecida como Travessa Sorocabana, do Bonfim, que começa na Avenida Pedro de Toledo e termina na rua conhecida como Avenida Sorocabana;

AVENIDA FRANCISCO ELISIÁRIO — avenida sem denominação, conhecida como Avenida Sorocabana, do Bonfim, que começa na Rua Pereira Lima, junto à passagem superior da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, seguindo paralelamente à Avenida Governador Pedro de Toledo, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Fábrica João Jorge;

RUA REVERENDO EDUARDO LANE — antiga Rua Cento e Cinco, da Vila Nova, que começa na Rua Carolina Florence e termina na Rua Buarque de Macedo;

RUA CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO — antiga rua conhecida como Quinto Travessa, da Vila Nova, que começa na rua conhecida como Avenida Maria Lúis e, seguindo em direção normal a esta, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Estação da Rádio Difusora de Campinas;

RUA DONA ANA GONZAGA — antiga Rua Setenta e Sete, do Guanabara, que começa na Rua Paula Bueno e, seguindo em direção normal a esta, termina nas proximidades do Canal do Saneamento;

RUA CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA — antiga Rua Cento e Sete, do Cambuí, que começa na Rua Emilia Ribas, abaixo da Rua Santo Antônio e, seguindo paralelamente a esta, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRIE — antiga Rua Um, da Vila Cambuí, que começa na Rua Barreto Leme e termina na praça de retorno;

RUA DOS ALECRINS — antiga Rua Vinte e Um, que começa na Rua Diogo Prado e, seguindo paralelamente à Rua Santo Antônio, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA CARLOS KAYSEL — antiga Travessa A, do arruamento Mário Sidow, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na Rua Maria Monteiro;

RUA LUIZ SILVÉRIO — antiga Rua Sete, da Vila Marieta, que começa na rua conhecida como Ranulfo Sales e termina na Vila Paraíso;

RUA JOÃO EGÍDIO — antiga Rua Dez, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Avenida Washington Luiz;

RUA LEOPOLDO AMARAL — antiga Rua Ranulfo Sales, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Rua Dr. Botim;

RUA PADRE BERNARDO DA SILVA — antiga Rua Um, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA PROFESSOR ADALBERTO NASCIMENTO — antiga Rua Três, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ELIAS LOBO NETO — antiga Rua Cinco, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ARNALDO BARRETO — antiga Rua Sete, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. PINTO FERRAZ — antiga Rua Nove, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. BENIGNO RIBEIRO — antiga Rua Quatorze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório do arruamento;

RUA PAULO LACERDA — Antiga Rua Doze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. ALVES DO BANHO — antiga Rua Dez, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. CASSIANO GONZAGA — antiga Rua Oito, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 3

RUA DR. LAS CASAS DOS SANTOS — antiga Rua Seis, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. FRANCISCO POMPEU — antiga Rua Quatro, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA — antiga Avenida Maria Lins, (denominação popular); que começa na Rua Carolina Florence e termina na Avenida Brasil (Estrada dos Amarais);

RUA JOAQUIM GOMES PINTO — antiga Rua Beta, da Vila Progresso; que começa na Rua Corouel Quirino e termina na praça de retôrno;

RUA BERNARDINO DE SIENA — antiga Rua Um, da Vila Gagliardi que começa na Avenida da Saúde e termina na Rua Abolição;

RUA CAPITÃO FELIPE NERI — antiga Rua Dois, da Vila Gagliardi, que começa na Rua Bernardino de Sena e termina na praça de retôrno;

RUA PADRE ANTONIO JOAQUIM — antiga Travessa Santa Teresinha (denominação popular), que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua Proença;

RUA DONA MARIA UMBELINA COUTO — antigo prolongamento da Rua Tiradentes, que começa na cerca da Companhia Mogiana, em continuação a Rua Tiradentes, e termina na divisa dos terrenos do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora;

RUA COMENDADOR QUERUBIM URIEL — antiga Rua Quatro, do arruamento Bueno de Miranda, que começa na Avenida Silva Teles e termina na Avenida Orosimbo Maia;

RUA PADRE JOSÉ TEIXEIRA — a travessa da Vila Maria Ercília, que começa na Rua Barreto Leme e termina na Rua Benjamin Constant;

RUA PEDRO ÁLVARES CABRAL — antiga Rua Alfa, da Vila Isabel, que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua General Marcondes Salgado;

PRAÇA JOAQUIM TEIXEIRA — a praça formada pela influência da Rua Paula Bueno e Estradas de Anhumas e Mogi-Mirim;

PRAÇA COMENDADOR SOARES — antiga Praça Proença;

RUA IRMÃ ANA JUSTINA — antiga Rua Guedes Barreto (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

RUA CONSELHEIRO GOMIDE — antiga Rua Correia de Lemos (ato de 7 de novembro de 1903);

RUA DONA JOSEFINA SARMENTO — antiga Travessa Maria Monteiro (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

LARGO DAS ANDORINHAS — antiga Praça Heitor Penteado (resolução n. 707, de 8 de março de 1923);

PRAÇA DR. HEITOR PENTEADO — a praça inicial da futura Avenida Dr. Campos Sales, no cruzamento dessa avenida com as de Ligação e Rua Onze de Agosto;

PRAÇA DONA JÚLIA LOPES — o trecho da Praça Ramos de Azevedo, compreendido entre as Ruas Marquês de Três Rios, Saldanha Marinho e Dr. Silveira Lopes;

RUA IRMÃOS BIERREMBACH — antiga travessa do mesmo nome (edital de 12 de setembro de 1927);

RUA ALFERES PAULA NOGUEIRA — rua conhecida como Travessa Irmãos Bierrenbach, que começa na Rua Irmãos Bierrenbach e termina na Rua Olavo Bilac;

RUA DIOGO PRADO — antiga Rua Dioguinho (ato n. 25, de 29 de junho de 1931).

Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pação Municipal de Campinas, aos 13 de novembro de 1945.

JOAQUIM DE CASTRO TIBIRIÇA

Prefeito Municipal

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de novembro de 1945.

O Diretor,

ADMAR MAIA

(Aprovado pela resolução n. 2.069, de 1945, do Conselho Administrativo).

RUA JOSEFINA SARMENTO



Nasceu Josefina Sarmento na cidade de Mogi Mirim a 7 de abril de 1862. Em 1875, portanto ainda menina, um ano após o falecimento de seu progenitor que ocorreu naquela cidade, veio para Campinas acompanhando sua mãe d. Ana Teresa Duarte de Moraes Sarmento e seus irmãos Antonio, Joaquim e José Alberto.

Seus primeiros estudos, iniciados em sua terra natal, prosseguiram em Campinas sob a direção do notável educador João Kopke e do célebre professor de línguas e matemáticas, Emilio Henking.

Jovem ainda, Josefina demonstrara desejos de seguir a carreira médica. Com esse propósito, na adolescência, começou a estudar preparatórios e fez alguns exames no antigo Curso Anexo à Faculdade de Direito de S. Paulo. A falta de auxílios e contando, unicamente com recursos oriundos de seu trabalho, viu-se forçada a abandonar o sonho de sua meninice e passou a auxiliar seu irmão na redação do "Diário de Campinas", não só como redatora como também com a publicação de belíssimos e interessantes artigos, aliás sempre muito admirados, principalmente por se tratar de elemento feminino, o que, para o seu tempo era coisa rara e singular. Constituiu-se, dessa forma, numa das primeiras jornalistas que apareceram no Brasil.

Ao mesmo tempo que se dedicava ao jornalismo e às suas traduções, Josefina Sarmento tornou-se professora particular, inaugurando um colégio em 1879, estabelecimento por onde passaram várias gerações de ambos os sexos. Ficou célebre, nos anais da cidade, o "Colégio Josefina Sarmento", à rua do Rosário nº 39. Foi a primeira professora a abolir em Campinas o antigo método da soletração.

Mas tarde, Josefina tornou-se, também, colaboradora do jornal de seu outro irmão, Joaquim Ullisses que com José Villagelin Junior, haviam se tornado proprietários do "Correio de Campinas". Seus exames preparatórios à Faculdade de Direito de São Paulo eles prestou em dezembro de 1882, sendo aprovada plenamente em três dias.

Encetou várias campanhas, destacando-se para o auxílio ao historiógrafo e geógrafo brasileiro dr. Alfredo Moreira Pinto, para a edição de seu "Dicionário Histórico e Geográfico do Brasil" que lhe valeu ter sido proposta para sócia da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. Em companhia de seu irmão Antonio, emveredou pelo árduo caminho da luta abolicionista e da propaganda republicana, acompanhado as idéias evoluídas de Campos Sales, Glicério e outros vultos campineiros notáveis da abolição.



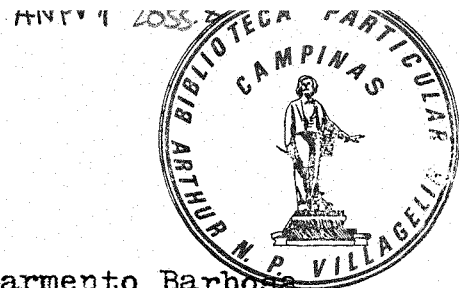
Em 27 de março de 1897, casou-se em São Paulo com o jornalista Heitor Teixeira Barbosa, que houvera trabalhado na imprensa local, justamente no jornal de seu irmão Antonio Sarmento. Josefina Sarmento enviuvou-se em 1934, deixando descendência.

Escritora, lançou em 1921, "No Caminho da Luz", livro de contos e "Pérola Falsa", romance saído à lume, em 1939. Deu ainda, à publicidade, obras pedagógicas. Em 1932, publicou "A Mulher Paulista", coletânea de páginas de exaltação cívica.

Pelo microfone da Rádio Record, em 1932, irradiou o belo discurso de propaganda "Vai, meu filho! Partam, meus amigos!..." Dedicou ainda um trabalho literário ao "Centro de Ciências", e qual foi irradiado na "Hora do Brasil", do Rio de Janeiro.

Ao morrer estava escrevendo um romance: "No Silêncio do Lar". A veneranda publicista e jornalista, tradutora, professora e mestra, faleceu em São Paulo em 22 de outubro de 1940, tendo, naturalmente, sua morte repercutido dolorosamente nesta cidade.

(Extraído de págs. 60 a 69, do Vol. 7º, da "História da Cidade de Campinas", de Jolú-má Brito).



RUA JOSEFINA SARMENTO

A escritora e professora Josefina Sarmiento Barbosa, nasceu em Mogi Mirim aos 7 de abril de 1862 e faleceu na cidade de São Paulo aos 22 de outubro de 1940. Foram seus pais: Joaquim José de Moraes Sarmiento e d. Ana Tereza Duarte de Moraes Sarmiento.

Ainda criança transferiu-se para Campinas, onde recebeu aulas dos professores João Hopke e Emilio Henking, cunhado de Carlos Gomes.

Formou-se professora, porém sua vocação era a medicina, carreira que não seguiu por falta de recursos.

Em 1879, abriu o seu afamado colégio "D. Josefina Sarmiento", na rua do Rosário, - hoje Francisco Glicério. Foi a primeira escola em Campinas, a abolir o método de soletração.

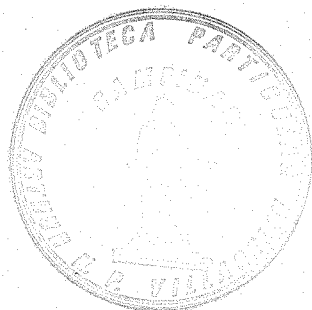
Colaborou na imprensa local, escrevendo para os jornais "Diário de Campinas", no "Correio de Campinas". No "Diário", deu à publicidade em 1878, a tradução do romance francês "A Vingança de Clodion".

Deixou publicados dois livros: "No Carinho da Luz" e "Pérola Falsa".

Sobre o segundo livro, Guilherme de Almeida, campineiro e aluno de Josefina Sarmiento, escreveu: "...era trabalho de pensamento e de forma". Deu ainda à publicidade vários livros pedagógicos e mais "um romance paulista", "Um livro de contos" e "Mães e Nenês" - puericultura. Ficou por terminar um romance seu intitulado "No Silêncio do Lar".

Adotou Campinas para sua terra natal e disso muito se orgulhava. Foi sócia correspondente do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.

(Extraído de fls. 58 (59) do jornal "Diário do Povo" de 13-abril-1958, "Edição Comemorativa do 1º Centenário da Imprensa Campineira").



DIÁRIO DO POVO

SABADO, 28 DE MAIO DE 1955

JOSEFINA SARMENTO, rua
(Josefina Sarmento Barbosa)

E. P. M. Prof. E. M. Zink

Campinas

Documentário de Campinas

Começa na rua Maria Monteiro e termina na rua Torloço Dauntre, no CAMBUI.

A primeira denominação foi dada pelo Decreto n. 92, de 13 de março de 1945, revogado pelo Decreto n. 94, de 16 de maio de 1945. A denominação definitiva foi dada pelo Decreto-Lei n. 311, de 13 de novembro de 1945. Tem 15 metros de largura. Chamou-se, antes pelo Ato de 25, de 29 de 6 de 1931, Travessa Maria Monteiro.

HISTORICO:

A professora e escritora Josefina Sarmento Barbosa nasceu em Mogi-Mirim, aos 7 de abril de 1862, e faleceu na cidade de São Paulo, aos 22 de outubro de 1940. Era filha de Joaquim José de Moraes Sarmento e de dña Teresa Duarte de Moraes Sarmento.

Em 1875, criança ainda, transferiu-se para Campinas. Os primeiros estudos, fê-lo em sua terra natal. Aqui na cidade Princesa foi auna do educador João Kopke e do cunhado de Carlos Gomes, o Professor Emílio Henking.

Sua vocação era a medicina e para tanto, chegou a prestar alguns exames no Curso Anexo à Faculdade de Direito. A falta de recursos levou-a a formar-se professora.

Em 1879 abriu o seu afamado colegio: "Colégio D. Josefina Sarmento", à rua do Rosario atual Francisco Glicerio).

Colaborou na imprensa local, escreveu para os jornais "O Diário de Campinas", de Antonio Sarmento, e no "Correio de Campinas", de Joaquim Ulisses Sarmento e José Vilagelim Junior. No "Diário", deu à publicidade, em 1878, a tradução do romance francês, de A. Matthey, "A Vingança de Clodion". Deixou publicado dois livros: "No Carinho da Luz", 1921, prefaciado por Monteiro Lobato, livro de crônicas, e, "Perola Falsa", romance, 1939, baseado em fatos da vida real da Capital Paulista. Sobre este, Guilherme de Almeida, campineiro e aluno de Josefina Sarmento quando da sua saudosa escola da rua do Rosario, escreveu: "... era trabalho de pensamento e de forma".

Deu, ainda, à publicidade vários livros pedagógicos e mais "um romance paulista", "um livro de contos", e "mamães e nenês - puericultura". Em 1932, ao microfone da Record de São Paulo, irradou alguns discursos de propaganda. E' dessa data o seu livro "A Mulher Paulista", coletânea. Ficou por terminar o seu romance: "No Silêncio do Lar".

Adotou Campinas para sua terra natal e disso muito se orgulhava. Foi sócia correspondente do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.